

ACEF/2021/0413982 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Lúcia Guilhermino
António Brehm
Ionan Marigomez
Marisa Ribeirinho

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Nova De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências E Tecnologia (UNL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Biologia

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._regulamento_biologia.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Vida

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

421

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 anos (8 semestres)

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

10

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

NA

1.11. Condições específicas de ingresso.

Para ingressar no programa de doutoramento em Biologia, o candidato deve respeitar pelo menos uma das condições expressas nas alíneas seguintes:

a) Possuir, na área de Ciências da Vida ou similar, o grau de mestre, ou equivalente legal. O

candidato deverá possuir uma classificação final mínima de catorze valores nestes ciclos de estudos;

b) Possuir, na área de Ciências da Vida ou similar, o grau de licenciado e ser detentor de um currículo escolar ou científico especialmente relevante, que seja reconhecido pelo Conselho de Departamento de Ciências da Vida como atestando capacidade para a realização do mesmo;

c) Ser detentor de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido pelo conselho científico sob proposta do Conselho de Departamento de Ciências da Vida, como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos.

Critérios de Seriação:

currículo académico e científico; currículo profissional;

eventual entrevista

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

NA

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

Ao abrigo do Despacho 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

O Programa Doutoral em Biologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (Instituição) será doravante referido como Programa.

Estranha-se que um Programa cuja designação é Biologia não possua nenhuma especialidade em Ecologia ou pelo menos uma especialidade mais vocacionada para problemas ambientais que sejam do foro da Biologia e que são cada vez de maior relevância.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos,

quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A equipa docente responsável pelo Programa inclui uma coordenadora que tem perfil adequado, e uma Comissão Científica constituída por três docentes.

O corpo docente inclui 16 membros, correspondendo a 13,95 ETI. Todos os(as) docentes têm o grau de Doutor e cerca de 93% em relação ao total de ETI são especializados(as) na área científica fundamental do Programa. Do número total de docentes, 12 estão a tempo integral na Instituição e 86% relativamente ao número total de ETI tem uma ligação à Instituição por mais de três anos.

A distribuição dos(as) docentes por categoria profissional é adequada.

Os(As) docentes são cientificamente ativos e publicam artigos científicos de elevada qualidade em tópicos de muito interesse para o Programa.

Considerando que os(as) docentes lecionam também noutros programas, o que é normal, o número de docentes parece relativamente limitado, o que poderá criar dificuldades à medida que o número total de estudantes inscritos no Programa aumenta.

A questão 2.5 não se aplica uma vez que todos(as) os(as) docentes têm o grau de Doutor.

2.6.2. Pontos fortes

O corpo docente é academicamente altamente qualificado e garante estabilidade.

Os(As) docentes são cientificamente ativos e publicam artigos científicos de elevada qualidade em tópicos de muito interesse para o Programa.

2.6.3. Recomendações de melhoria

A CAE recomenda reforçar o corpo docente, especialmente aumentar o número de docentes com o grau de Doutor em Biologia ou áreas relacionadas, e com experiência nos domínios científicos mais importantes para o Programa.

É da maior importância considerar a necessidade de formação pedagógica regular dos(as) docentes, especialmente dos(as) que estão em fases menos desenvolvidas da sua carreira, para atualizar e aumentar as suas competências, o que também requer tempo.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Não

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

No Guião para a Autoavaliação são indicadas 5 pessoas enquanto elementos do corpo não-docente, sendo uma delas bolseira na UCIBIO. O pessoal não-docente apoia este Programa e outros ciclos de estudo. A partilha de recursos humanos entre vários programas pode ser uma medida positiva para otimizar a sua gestão. No entanto, pode também ter efeitos negativos na qualidade do suporte prestado, dependendo do número de programas e estudantes a que tenham de dar apoio. Considerando as necessidades do Programa, o número de pessoal não-docente parece ser claramente insuficiente, especialmente no que se refere a pessoal técnico devidamente qualificado (Mestres, Doutores) para suporte ao trabalho de investigação dos(as) estudantes e o funcionamento de equipamento sofisticado e laboratórios de elevado nível.

Considera-se que, em geral, a qualificação do pessoal não-docente parece adequada às tarefas que desempenham atualmente, embora o que é indicado no ponto 4.1 do Guião para a Autoavaliação não coincida totalmente com o indicado no ponto 4.2. Considerando os desafios crescentes, a formação regular do pessoal não-docente para atualizar e aumentar as suas competências é da maior importância. No caso do pessoal técnico é ainda necessária formação dirigida às necessidades do Programa. A formação requer tempo.

Embora possa existir oferta formativa para pessoal não-docente dados os mecanismos internos de avaliação de desempenho existentes, não é claro se o pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua, incluindo formação direcionada para as necessidades mais específicas do Programa.

3.4.2. Pontos fortes

Existem 4 funcionárias da Instituição e uma bolseira da UCIBIO que dão apoio ao Programa.

3.4.3. Recomendações de melhoria

A CAE recomenda aumentar o número de funcionários(as) não-docentes que apoiam o Programa, especialmente técnicos(as) laboratoriais com elevada qualificação (Mestres, Doutores).

É conveniente ter atenção e estimular a formação de pessoal não-docente, incluindo formação dirigida às necessidades específicas do Programa, especialmente no caso de técnicos de laboratório.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O programa é relativamente procurado, tendo-se verificado uma subida acentuada da procura no último ano em análise quando o número de candidaturas (17) excedeu bastante o número de vagas oferecidas (10).

Nos três anos em análise, o número de estudantes inscritos(as) pela 1ª vez por ano tem oscilado (6, 3, 5) e foi sempre inferior ao número de candidaturas aceites (7, 5, 8).

O número de estudantes ativos indicados na seção 5.3 (cerca de 19) não coincide com o número total de estudantes inscritos indicado na seção 5.1.1 (14).

Teria sido interessante saber o número de estudantes a desenvolver a tese ou parte dela em contexto empresarial e/ou no estrangeiro, especialmente no âmbito do programa ERASMUS.

4.2.2. Pontos fortes

A procura do Programa aumentou consideravelmente no último ano em análise.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Devem ser continuadas e reforçadas as ações de divulgação e promoção do Programa a nível nacional e internacional de modo a atrair candidatos(as) de elevada qualidade para o Programa.

É conveniente investigar as razões que levam alguns(mas) candidatos(a) aceites a não se inscreverem no Programa e implementar medidas para melhorar este aspeto, o qual é importante sobretudo atendendo a que o número de candidaturas aceites tem sido sempre inferior ao número de vagas oferecidas.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Nos últimos 3 anos, o número total de diplomados foi 11. Destes, apenas um(a) estudante concluiu o Programa no tempo devido, tendo os(as) restantes necessitado de mais um ano (7 estudantes), mais dois anos (1 estudante) ou mais do que dois anos (2 estudantes). É da maior importância tentar perceber as razões que levam ao atraso no percurso académico da maioria dos(as) estudantes e implementar ações que possam melhorar a situação, tais como reforçar a monitorização e ajuda aos(as) estudantes, em particular aos(as) que têm maiores dificuldades. Podem ser necessárias medidas adicionais, por exemplo um ajuste mais adequado da ambição e/ou planeamento dos projetos de tese ao tempo disponível (4 anos).

De acordo com a informação disponibilizado no Guião para a Autoavaliação a taxa de empregabilidade dos(as) diplomados é elevada.

5.3.2. Pontos fortes

Nos últimos três anos, 11 estudantes completaram o Programa com sucesso.

De acordo com a informação disponibilizado no Guião para a Autoavaliação a taxa de empregabilidade dos(as) diplomados é elevada.

5.3.3. Recomendações de melhoria

É da maior importância tentar perceber as razões que levam ao atraso no percurso académico da maioria dos(as) estudantes e implementar ações que possam melhorar a situação, tais como reforçar a monitorização e ajuda aos(as) estudantes, em particular aos(as) que têm maiores dificuldades. Podem ser necessárias medidas adicionais, por exemplo um ajuste mais adequado da ambição e/ou planeamento dos projetos de tese ao tempo disponível (4 anos).

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os(As) docentes do Programa desenvolvem a sua investigação em dois centros de investigação, um dos quais com a classificação Excelente e o outro com a classificação de Muito Bom na última avaliação por painel internacional das unidades de investigação nacionais conduzida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), os quais aumentam as oportunidades de treino para os(as) estudantes do Programa num ambiente científico de elevada qualidade. Isto constitui certamente uma grande mais valia para o treino dos(as) estudantes, permitindo maior contato com investigadores(as) e outros(as) estudantes, incluindo estrangeiros(as), e participação noutras atividades de diversos tipos desenvolvidas nesses centros e que são relevantes para a sua formação.

Existem diversas parcerias, incluindo Innovative Training Networks, publicações de grande qualidade, e projetos de investigação (nacionais e internacionais) com financiamento competitivo.

Os(As) docentes do Programa têm uma contribuição muito significativa em atividades científicas, de serviços à comunidade e outras que são muito importantes para o desenvolvimento da Instituição, do país e do conhecimento científico e tecnológico em geral.

6.6.2. Pontos fortes

Existem diversas parcerias, incluindo Innovative Training Networks, publicações de grande qualidade, e projetos de investigação (nacionais e internacionais) com financiamento competitivo.

Os(As) docentes do Programa têm uma contribuição muito significativa em atividades científicas, de serviços à comunidade e outras que são muito importantes para o desenvolvimento da Instituição, do país e do conhecimento científico e tecnológico em geral.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Teria sido interessante ter informação mais detalhada sobre artigos científicos, outras publicações e outros contributos resultantes do trabalho dos(as) estudantes durante a sua formação, bem como relativamente ao número de estudantes que estão a beneficiar das parcerias existentes e de que forma exatamente o estão a fazer.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

De acordo com os dados indicados na seção 6.3.1 do Guião para a Autoavaliação não existem atualmente estudantes estrangeiros matriculados no Programa, não existe mobilidade (in ou out) de estudantes nem mobilidade out de docentes, existindo alguma mobilidade in the docentes (6%). Assim, com base nestes critérios, a internacionalização do Programa ainda é limitada.

Na seção 5.3 do Guião para a Autoavaliação é referido que nos últimos cinco anos, houve 5 estudantes estrangeiros no Programa, não sendo claro se esses (as) estudantes estiveram ou não formalmente inscritos no programa e, em caso afirmativo, se concluíram ou não o Doutoramento.

Referem-se estadias de alunos(as) portugueses(as) em instituições estrangeiras e que o Programa inclui estudantes estrangeiros (seção 6.3.2), os quais não aparecem contabilizados no ponto 6.3.1. Não se especifica porque não aparecem contabilizadas na mobilidade (seção 6.3.1), nem quantos alunos(as) efetivamente usufruíram delas.

Existem parcerias, projetos e outras atividades internacionais que podem ser melhor exploradas para melhorar estes aspetos. É também conveniente formalizar, através de programas de mobilidade reconhecida para o efeito, os períodos de formação/trabalho dos(as) estudantes e docentes do Programa no estrangeiro e o treino e estadias de estudantes e docentes estrangeiros na Instituição.

7.4.2. Pontos fortes

Existem parcerias, projetos e outras atividades internacionais que podem ser melhor exploradas para melhorar a internacionalização do Programme.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Intensificar os esforços para aumentar significativamente a participação de estudantes estrangeiros(as) e a mobilidade de estudantes e docentes. Algumas das ações que podem ajudar são, por exemplo: reforçar o incentivo a estudantes e docentes para a mobilidade; explorar de forma mais eficaz as parcerias, projetos e outras atividades internacionais já existentes e estabelecer outras (por exemplo, cursos e outras atividades no âmbito do programa Erasmus +); reforçar a divulgação/promoção do Programa a nível internacional; diminuição da carga letiva dos(as) docentes; maior envolvimento de docentes/investigadores(as) estrangeiros(as) no ensino; resolvendo

dificuldades, tais como compatibilidade de competências e/ou ECTS ou quaisquer outros aspetos que possam levar os(as) estudantes a não tirar partido desta possibilidade no ensino superior Europeu que é uma parte importante do seu treino a este nível.

É também conveniente formalizar, através de programas de mobilidade reconhecida para o efeito, os períodos de formação/trabalho dos(as) estudantes e docentes do Programa no estrangeiro e o treino e estadias de estudantes e docentes estrangeiros na Instituição.

Aumentar a participação de estudantes estrangeiros(as) e a mobilidade é um aspeto difícil, requer muito trabalho e tempo e, frequentemente, os resultados só são visíveis bastante tempo depois da implementação das ações. No entanto, é da maior importância para continuar a melhorar a qualidade do Programa.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não aplicável.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A Instituição tem um sistema interno de garantia de qualidade que é adequadamente descrito no Guião para a Autoavaliação, tem organização adequada, inclui avaliação do desempenho do pessoal docente e não-docente, inquéritos pedagógicos aos(às) estudantes que são usados para melhorar os processos de ensino/aprendizagem, e outras ferramentas que abrangem todos os níveis relevantes.

8.7.2. Pontos fortes

Os mecanismos de avaliação da qualidade em vigor na Instituição parecem ser adequados.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Continuar a incentivar os(as) estudantes a participar nos inquéritos pedagógicos, assim como em outros processos que permitam o seu envolvimento nos processos de ensino/aprendizagem.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Na sequência da avaliação anterior pela A3ES, foram implementadas medidas para melhorar a internacionalização do Programa, ligação ao setor empresarial, aumentar o número de estudantes, comunicação com estudantes, incluindo indicações para ajuda na elaboração dos Projetos, entre outras. As medidas foram importantes embora não tenham resolvido todas as dificuldades, conforme indicado no presente relatório da CAE.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Em geral, as propostas de melhoria futura podem ajudar a melhorar a qualidade do Programa e têm validação da CAE. No entanto, parecem não abranger todos os pontos francos indicados no Guião para a Autoavaliação.

Devem ainda ser implementadas medidas de melhoria relativamente às dificuldades apresentadas no presente relatório da CAE que são cruciais para aumentar a qualidade do Programa.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Não se aplica.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Não se aplica.

11.2. Observações

Não se aplica.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O Programa é relevante, tem potencial para aumentar significativamente o seu contributo para a Instituição e, em geral, está bem organizado. No entanto, estranha-se que um Programa cuja designação é Biologia não possua nenhuma especialidade em Ecologia ou pelo menos uma especialidade mais vocacionada para problemas ambientais que sejam do foro da Biologia e que são cada vez de maior relevância.

A equipa docente responsável pelo Programa inclui uma coordenadora que tem perfil adequado, e uma Comissão Científica constituída por três docentes. O corpo docente é altamente qualificado academicamente e garante estabilidade. Os(As) docentes são cientificamente ativos e publicam artigos científicos de elevada qualidade em tópicos de muito interesse para o Programa. O número de docentes parece relativamente reduzido e a situação tende a agravar-se à medida que o número total de estudantes aumenta. É da maior importância considerar a necessidade de formação pedagógica regular dos(as) docentes, especialmente dos(as) que estão em fases menos desenvolvidas da sua carreira, para atualizar e aumentar as suas competências, o que também requer tempo. A CAE recomenda reforçar o corpo docente, especialmente aumentar o número de docentes com o grau de Doutor em Biologia ou áreas relacionadas e com experiência nos domínios científicos mais importantes para o Programa.

No Guião para a Autoavaliação são indicadas 5 pessoas enquanto elementos do corpo não-docente, sendo uma delas bolseira na UCIBIO. O pessoal não-docente apoia este Programa e outros ciclos de estudo. A partilha de recursos humanos entre vários programas pode ser uma medida positiva para otimizar a sua gestão. No entanto, pode também ter efeitos negativos na qualidade do suporte prestado, dependendo do número de programas e estudantes a que tenham de dar apoio. Considerando as necessidades do Programa, o número de pessoal não-docente parece ser claramente insuficiente, especialmente no que se refere a pessoal técnico devidamente qualificado (Mestres, Doutores) para suporte ao trabalho de investigação dos(as) estudantes e o funcionamento de equipamento sofisticado e laboratórios de elevado nível. Considerando os desafios crescentes, a formação regular do pessoal não-docente para atualizar e aumentar as suas competências é da maior importância. No caso do pessoal técnico é ainda necessária formação dirigida às necessidades do Programa. A formação requer tempo. A CAE recomenda aumentar o número de funcionários(as) não-docentes que apoiam o Programa, especialmente técnicos(as) laboratoriais com elevada qualificação (Mestres, Doutores). É ainda conveniente ter atenção e estimular a formação do pessoal não-docente, incluindo formação dirigida às necessidades específicas do Programa, especialmente no caso de técnicos(as) de laboratório.

A procura do Programa aumentou consideravelmente no último ano em análise. É conveniente investigar as razões que levam alguns(mas) candidatos(a) aceites a não se inscreverem no Programa e implementar medidas para melhorar este aspeto, o qual é importante sobretudo atendendo a que o número de candidaturas aceites tem sido sempre inferior ao número de vagas oferecidas. A CAE recomenda também a continuação e reforço dos esforços de divulgação e promoção do Programa a nível nacional e internacional de modo a atrair candidatos(as) de elevada qualidade para o Programa. Nos últimos 3 anos, o número total de diplomados foi 11. Destes, apenas um(a) estudante concluiu o Programa no tempo devido, tendo os(as) restantes necessitado de mais um ano (7 estudantes), mais dois anos (1 estudante) ou mais do que dois anos (2 estudantes). É da maior importância tentar

perceber as razões que levam ao atraso no percurso académico da maioria dos(as) estudantes e implementar ações que possam melhorar a situação, tais como reforçar a monitorização e ajuda aos(às) estudantes, em particular aos(às) que têm maiores dificuldades. Podem ser necessárias medidas adicionais, por exemplo um ajuste mais adequado da ambição e/ou planeamento dos projetos de tese ao tempo disponível (4 anos).

De acordo com a informação disponibilizado no Guião para a Autoavaliação a taxa de empregabilidade dos(as) diplomados é elevada.

Os(As) docentes do Programa desenvolvem a sua investigação em dois centros de investigação, um dos quais com a classificação Excelente e o outro com a classificação de Muito Bom na última avaliação por painel internacional das unidades de investigação nacionais conduzida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), os quais aumentam as oportunidades de treino para os(as) estudantes do Programa num ambiente científico de elevada qualidade. Existem diversas parcerias, incluindo Innovative Training Networks, publicações de grande qualidade, e projetos de investigação (nacionais e internacionais) com financiamento competitivo. Os(As) docentes do Programa têm uma contribuição muito significativa em atividades científicas, de serviços à comunidade e outras que são muito importantes para o desenvolvimento da Instituição, do país e do conhecimento científico e tecnológico em geral.

De acordo com os dados indicados na seção 6.3.1 do Guião para a Autoavaliação não existem atualmente estudantes estrangeiros matriculados no Programa, não existe mobilidade (in ou out) de estudantes nem mobilidade out de docentes, existindo alguma mobilidade in the docentes (6%). Assim, com base nestes critérios, a internacionalização do Programa ainda é limitada. Existem parcerias, projetos e outras atividades internacionais que podem ser melhor exploradas para melhorar estes aspetos. É também conveniente formalizar, através de programas de mobilidade reconhecida para o efeito, os períodos de formação/trabalho dos(as) estudantes e docentes do Programa no estrangeiro e o treino e estadias de estudantes e docentes estrangeiros na Instituição.

A Instituição tem um sistema interno de garantia de qualidade que é adequadamente descrito no Guião para a Autoavaliação, tem organização adequada, inclui avaliação do desempenho do pessoal docente e não-docente, inquéritos pedagógicos aos(às) estudantes que são usados para melhorar os processos de ensino/aprendizagem, e outras ferramentas que abrangem todos os níveis relevantes.

Na sequência da avaliação anterior pela A3ES, foram implementadas medidas para melhorar a internacionalização do Programa, ligação ao setor empresarial, aumentar o número de estudantes, comunicação com estudantes, incluindo indicações para ajuda na elaboração dos Projetos, entre outras. As medidas foram importantes embora não tenham resolvido todas as dificuldades, conforme indicado no presente relatório da CAE.

Em geral, as propostas de melhoria futura podem ajudar a melhorar a qualidade do Programa e têm validação da CAE. No entanto, parecem não abranger todos os pontos francos indicados no Guião para a Autoavaliação. Devem ainda ser implementadas medidas de melhoria relativamente às dificuldades apresentadas no presente relatório da CAE que são cruciais para aumentar a qualidade do Programa.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>